

 **DIGITAL** • www.desportivoaledohomem.pt

T. Bouro | Manuel Cavez quer «uma equipa ambiciosa»

GD Prado | Márcio Azevedo promete uma segunda volta «ainda mais forte»

FC Amares | Zé Miguel aprova qualidade dos jovens amarenses

.desportivo 
VALE DO HOMEM



BRUNO EM DOSE DUPLA COM GOLO NO PÉ

Bruno Silva é dos melhores marcadores do Lank Vilaverdense

«Com este sistema P. 2 estou mais perto do golo»

BS9 chegou às duas centenas com a camisola do Prado

P. 5 «O melhor do futebol é meter a bola lá dentro»

GRANDE ENTREVISTA

a **Horácio Lima**

«Aumentámos o número de atletas»

«Queremos ter canoístas em Paris24»

«A FPC não pode desperdiçar esta geração de jovens»



CN PRADO // P. 10-12



REPORTAGEM

PALMEIRAS FC P. 14-15 LIDERA CAMPEONATO

Paulinho Lopes: «Não estamos obcecados com a subida»

Benjamim Correia: «Estamos a dar passos certos»

AMARES VOLEI // P. 8-9

Mário Azevedo: «É um crescimento sustentado»

Gabriel: «Subir de divisão seria fantástico»



REPORTAGEM

PUBLICIDADE



Let's go
ginásio
O SEU GINÁSIO EM VILA VERDE

5º ANIVERSÁRIO
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADESÃO!

LANK FC VILAVERDENSE - BRUNO SILVA



UM EXTREMO COM VEIA GOLEADORA

Bruno Silva é um dos melhores marcadores da série A do Campeonato de Portugal

Bruno Silva tem sido um dos jogadores em evidência na boa campanha realizada pela equipa do Lank Vilaverdense na série A do Campeonato de Portugal. Formado na “cantera” do SC Braga, o avançado passou ainda pela formação do Merelinense e Palmeiras, antes de se estreiar como sénior com a camisola do São Paio d’ Arcos, clube onde explodiu na segunda época ao marcar 17 golos.

Dinis Rodrigues, na altura treinador da equipa bracarense, levou-o consigo para o Maria da Fonte e não se arrependeu. Bruno Silva voltou a encantar, agora nos Nacionais, despertando o interesse do Louletano, que na época transacta tinha um projecto de subida à Liga 3.

«Foi uma boa experiência, nunca tinha saído de casa e isso fez-me crescer. Desportivamente, o campeonato não correu muito bem, o objectivo era subir, mas não conseguimos. Individualmente, também marquei poucos golos [quatro], fiquei muito abaixo da média dos últimos dois anos. Depois, o campeonato cá em cima é muito mais competitivo, é vivido de uma forma di-

ferente, com muito mais emoção», disse o avançado, que esta época recebeu um convite para regressar a casa e jogar na equipa do Lank Vilaverdense.

«Foi dos grupos a que me adaptei mais depressa. A partir da segunda, terceira semana parecia que nos conhecíamos há muito tempo, criámos uma boa sintonia entre todos. O grupo é bom e as condições que o clube oferece também», confidenciou.

Seis golos apontados

Bruno Silva é o segundo melhor marcador da equipa e da série A, com seis golos apontados, menos um que o seu colega Edmilson que lidera a lista dos melhores artilheiros, juntamente com Guerra (Forjães) e Fábio Pimenta (Limianos). No penúltimo jogo do ano, diante do Maria da Fonte, marcou um dos melhores golos do campeonato.

«Não gosto de apontar metas, mas se fizer 15 golos é muito bom para um jogador que joga na minha posição. Este sistema do “mister”, com três homens na frente, também nos ajuda muito pois estamos sempre mais perto de fazer golo», explicou. «Já joguei atrás do pon-

ta-de-lança, num sistema de 4x4x2, não desgostei, mas a minha praia é mesmo a extremo-esquerdo», juntou o atleta.

«Temos de reagir»

Bruno Silva disse que a derrota (única até ao momento) diante do Forjães, no jogo que fechou o ano de 2021, não ofusca o que de bom tem sido feito pela equipa ao longo destas 12 jornadas. «Não foi a melhor forma de terminar o ano, mas agora temos de reagir com uma vitória já no jogo com o Marítimo B. O que falhou? Sinceramente não sei, talvez o cansaço. Não houve facilitismo da nossa parte, pois entramos sempre para ganhar. As coisas não saíram bem a nível ofensivo e defensivo. No entanto, esta derrota não nos vai tirar do nosso rumo, que é ficar nos dois primeiros lugares, se possível no primeiro da nossa série. Acredito que vamos reagir bem, pois este grupo merece subir à Liga 3», frisou o jogador de 23 anos.

«O Campeonato de Portugal continua a ter boas equipas e bons jogadores, a prova disso é a nossa equipa em que qualquer jogador podia estar na Liga 3», afirmou.

«SP Arcos é um clube especial»

Jogador quer chegar a uma liga profissional

Bruno Silva tem feito uma caminhada sólida e sustentada. O avançado estreou-se nos campeonatos distritais ao serviço do São Paio de Arcos, clube que também já exportou outros jogadores para os Nacionais, como o caso de Paulinho, agora no Estrela da Amadora. «Na altura fui jogar para lá porque era perto da minha casa. É um clube especial e, pelo que tenho conversado com alguns colegas que ainda lá jogam, continua a ter a mesma mística. Foi a minha rampa de lançamento nos seniores e estou-lhe muito agradecido. Agora, o meu sonho é chegar o mais acima possível, quem sabe à I Liga», rematou.

LANK FC VILAVERDENSE FEMININO - VITÓRIA PELÉ

«Gostava de conquistar títulos neste clube»

Vitória Pelé chegou ao Lank Vilaverdense esta época

Vitória Pelé chegou a Vila Verde em Agosto em plena pandemia. Os primeiros tempos não foram fáceis para a jogadora que, com apenas 20 anos, decidiu atravessar o Atlântico para tentar a sua sorte no futebol europeu.

Bruna Benites como referência

«A minha casa fica perto do Estádio do São José e então eu ia sempre ver os jogos com o meu pai. Uma vez até entrei com a Bruna Benites num jogo. Sempre admirei a sua forma de jogar».

«A intensidade do futebol brasileiro é muito menor e senti muitas dificuldades na adaptação. Lá recibes a bola e tens tempo para temporizar, aqui não, antes

de recibes o passe já tens de estar a pensar no que vais fazer a seguir. É tudo muito mais rápido. As minhas colegas agora até brincam comigo e dizem que no início pensavam que eu era um “flop”, que não jogava nada», contou ao Desportivo a jogadora, que apontou mais algumas diferenças entre o futebol brasileiro e o português.

«No Brasil o destaque são as individualidades, temos jogadoras que são muito evoluídas tecnicamente, aqui joga-se mais no colectivo, mais táctico, mas o futebol é muito mais intenso», apontou

Internacional nas camadas jovens

Mas vamos até São José dos Campos, no Estado de São Paulo, para conhecer um pouco melhor as raízes de Vitória Bruna da Silva Reis, que ganhou a alcunha de Pelé pelo facto de na altura ter uma fisionomia parecida com a antiga jogadora e depois coordenadora da selecção feminina do Brasil Aline Pellegrino.

«Comecei a treinar numa equipa mista que na verdade eram 30 meninos e apenas duas meninas, mas isso ajudou-me a crescer porque os rapazes começam mais cedo e somos obrigadas a trabalhar mais para os acompanhar. Depois, com 10 anos fui para o São José, onde estive durante uma década. Conquistámos muitos campeonatos estaduais e fomos vice-campeãs paulistas. Com 17 anos assinei o meu primeiro contrato profissional. Foi graças ao

São José que fui convocada para a selecção sub-15, 17 e 20», frisou a jogadora.

«No último ano não estava a jogar com a regularidade que pretendia e falei com o meu empresário que se surgisse uma oportunidade gostava de jogar na Europa. Depois foi tudo muito rápido, numa semana estava em Braga», acrescentou Vitória.

«Esta fase é mais competitiva»

A equipa do Lank Vilaverdense terminou a primeira fase da Liga BPI na terceira posição, atrás do SC Braga e Famalicão, primeiro e segundo classificados, respectivamente. No entanto, perdeu os dois primeiros jogos na luta pelo título, com o SC Braga e o Torreense, e foi afastada da Taça da Liga pelo Sporting.

«Esta fase é muito mais competitiva, mais difícil, com equipas valorosas, mas apesar de termos começado mal ainda temos muito para mostrar. Na minha opinião, nunca prendemos: ou ganhamos ou aprendemos. Vamos tentar ficar no melhor lugar possível e chegar o mais longe possível na Taça de Portugal, mas isso também depende muito do sorteio», vincou.



«Se for preciso sair roxa, saio»



Vitória em acção no jogo com o Famalicão

Vitória Pelé começou a jogar como atacante, mas com o passar dos anos foi baixando no terreno. A partir dos 14 anos começou a jogar a central, posição que mantém actualmente, embora também possa jogar a lateral.

«Sou muito “raçuda”, deixo tudo em campo, se tiver se sair roxa, saio roxa, se tiver de sair quebrada, saio quebrada. Trabalho em equipa, porque quando a equipa está bem o individual também vai estar. Também gosto de comunicar, de ser uma líder no campo», apontou.

António Silva deixou o comando da equipa

António Silva deixou o comando técnico da equipa do Lank Vilaverdense. O treinador de 47 anos pegou na equipa na época passada tendo subido à Liga BPI.

Esta época foi uma das sensações na primeira fase do campeonato ao apurar o Lank Vilaverdense para a fase de campeões no terceiro lugar, onde perdeu os dois primeiros jogos com o SC Braga e Torreense. Na Taça da Liga foi eliminado pelo Sporting.

Armando Costa, treinador adjunto, vai assumir interinamente o comando da equipa.



Disputar a Champions

«Todos os atletas têm sonhos. Joguei nas seleções de sub-15, 17 e 20 e gostava de um dia vestir a camisola da “canarinha” e jogar na Champions. No entanto, agora estou focada em ajudar a equipa do Lank Vilaverdense. Gostava muito de conquistar títulos por este clube».

GD PRADO - MÁRCIO AZEVEDO

«Se não estivesse preparado não aceitava o convite»

Márcio Azevedo diz que «podem contar com um Prado forte»



A escolha de Márcio Azevedo para substituir Lelo no comando técnico da equipa sénior do GD Prado surpreendeu muita gente do futebol. A Direcção do clube alvinegro liderada por Miguel Gomes optou por convidar o jovem treinador de 32 anos que nos

campeonatos da AF Braga apenas tinha treinado a equipa do Sete Fontes, na I Divisão Distrital. No entanto, Márcio Azevedo não caiu propriamente de pára-quedas no Faial. O treinador tem uma ligação antiga ao clube – do qual é sócio – e ajudou a anterior equipa técnica

a construir o plantel. Nos três jogos disputados até ao momento venceu dois e perdeu um, na casa do líder Dumienense.

Ficou surpreendido quando o convidaram para ser o treinador principal?

Sinceramente, não estava à espera de receber o convite para ficar. Quando assumi este compromisso com o Prado nunca foi com a intenção de ser treinador, foi para ser director desportivo e também director técnico. No entanto, com a saída inesperada do Lelo, a Direcção pediu-me para orientar a equipa em Dume. Depois desse jogo, os responsáveis do clube reuniram com o plantel e em conjunto decidiram que era melhor apostar numa solução interna em vez de andar a procurar outro treinador fora de portas. Senti que os jogadores queriam que eu ficasse à frente da equipa.

Foi importante sentir esse apoio dos jogadores?

Sim, foi determinante, porque nunca aceitaria ficar sem o apoio dos jogadores, até porque esta época tinha decidido não treinar nenhuma equipa.

Sente-se preparado para este desafio?

Se não estivesse preparado não aceitava o convite. Senti sempre o apoio da Direcção e dos jogadores.

O plantel ficou surpreendido com a saída do Lelo?

Ficaram todos surpreendidos, ninguém estava à espera, até porque apesar de termos sofrido aquela derrota pesada com o FC Amares, a equipa estava dentro dos objectivos traçados, estava nos primeiros lugares. Este grupo conhece-se bem há muitos anos, é um grupo forte e às vezes estas situações inesperadas ainda unem mais o balneário.

«Quero uma equipa com mais posse» e tem correspondido bem dentro do campo.

É verdade, a equipa reagiu bem à derrota com o FC Amares. No jogo com o Dumienense já deu uma grande resposta,

acabámos por perder nos descontos. Depois, tanto em Terras de Bouro como no Ninense, já estive mais perto daquilo que são as minhas ideias.

E quais são essas ideias?

Quero um GD Prado com mais bola e a assumir o jogo em qualquer campo para conquistar os três pontos. Conheço bem o plantel, pois até dei algumas opiniões na contratação de alguns atletas e sei que tem valor para discutir a vitória com qualquer adversário. Podem contar com um GD Prado forte na segunda volta.

«Senti que os jogadores queriam que eu ficasse à frente da equipa»

Para andar nos primeiros lugares?

Um clube como o GD Prado tem de pensar em andar sempre nos primeiros cinco lugares. Vamos trabalhar para alcançar rapidamente a permanência para respirarmos melhor e depois atacar os primeiros cinco lugares.

«Penso que o 1º lugar está entregue»

Que avaliação faz da primeira volta. O primeiro lugar está entregue ao Dumienense?

Penso que sim. Só se acontecesse uma tragédia. Temos de ser honestos, o Dumienense tem um plantel muito acima da média e agora ainda foram contratar mais um grande avançado, o Totas, que jogava na Liga 3 com o Pevidém. Eles têm mais nove pontos que o segundo classificado e um jogo a menos e ainda não perderam. Até ao momento têm sido a melhor equipa.

«A minha ligação ao GD Prado não é de agora»

Percurso futebolístico feito na Suíça

Márcio Azevedo emigrou para a Suíça com 14 anos e foi lá que fez todo o seu percurso futebolístico. Primeiro, como jogador nas camadas jovens no Porto Lausanne e, depois, como treinador no mesmo clube. «No meu último ano de júnior decidi deixar de jogar porque estava num clube profissional e não era fácil ficar. Um treinador das camadas jovens convidou-me para ser seu adjunto. Estive cinco anos nas camadas jovens do Lausanne, onde treinei todos os escalões de futebol 11, com quatro subidas de divisão», contou o treinador que ainda trabalhou na equipa sénior no ano que esta subiu de divisão.

«Em Portugal o futebol é mais tático e isso muitas vezes prejudica o espectáculo. Os treinadores preocupam-se mais com os adversários do que com a sua própria equipa», venceu Márcio, que antes de regressar a Portugal há três anos ainda treinou meia época o FC Azzuri. «A minha ligação ao GD Prado não é de agora. Sou sócio do clube e mesmo no estrangeiro procurei sempre acompanhar os resultados da equipa, pois tenho aqui família. Quando cheguei fui treinar o Sete Fontes, num projecto de amigos, mas decidi sair a meio porque as coisas não estavam a correr como desejava», rematou.



GD PRADO - BRUNO SILVA



200 GOLOS COM A CAMISOLA DO GD PRADO

▶ ▶ Bruno Silva é uma referência para os mais jovens

Bruno Silva festejou o golo 200 ao serviço do GD Prado no último jogo de 2021, na casa do Ninense. Um feito notável do avançado pradense que ainda deixa de fora da contabilidade os golos apontados ao serviço de clubes como Vieira, Vilaverdense, Santa Maria e Ninense.

«O golo foi um lançamento longo do Lamela, o Bié disputou o lance e a bola foi para a linha de fundo. Os adversários pensavam que ela ia sair e de um ângulo difícil rematei de primeira sem a bola cair na relva. Foi um bom golo», recordou ao Desportivo Bruno Silva.

«É curioso que durante a semana que antecedeu essa partida, os meus colegas diziam-me: “Bruno, pode ser domingo naquele campo onde tu já foste feliz”. No entanto, quando marquei o golo estávamos a perder 2-1 e nem me lembrei disso, pois o resultado estava a ser injusto e quando empatei só me lembrei que colocava alguma justiça no resultado. Só depois é que alguém me disse: “Está feito, Bruno!”. Eu reflecti e disse: “É o golo 200”. Foi uma boa sensação num palco e frente a um clube dos quais guardo boas recordações», juntou o avançado.

Este foi o quinto golo que Bruno Silva marcou esta temporada nos 472 minutos em que foi utilizado primeiro por Lelo e agora por Márcio Azevedo.

«Tenho alternado a titularidade com o Bié e tenho aproveitado cada minuto, sejam cinco, 10 ou 90. Quando tenho chance de a meter lá dentro aproveito porque nada é melhor no futebol do que marcar golos», apontou o atleta, que no dia 14 de Janeiro faz 42 anos.

«A idade é apenas um número. Trato-me

bem, treino bem, acho que tenho 20 anos (risos). Sempre fiz bons golos, mas o que mais gosto é de meter a bola dentro da baliza e se der pontos para a equipa melhor ainda», anotou.

«Vai ser taco-a-taco»

Bruno Silva abordou ainda a primeira vol-

ta do GD Prado na série A do campeonato da Pró-Nacional.

«O balanço é muito positivo. Estamos dentro das expectativas, sabíamos que ia ser um campeonato difícil. O Dumiense destacou-se na nossa série e penso que vai ser campeão. Depois, há uma série de equipas que podem lutar pelos lugares cimeiros da tabela classificativa. Vai ser uma luta até ao fim, não vejo nenhuma equipa a desarmar, vai ser taco-a-taco», frisou o atacante, que esperava ter melhores resultados no Faial.

SP Arcos na Taça

O sorteio da quarta ronda da Taça da AF Braga ditou que o GD Prado vai receber o São Paio d' Arcos. Um adversário que esta época já causou dissabores no Faial ao derrotar os pradenses por 0-2 para o campeonato.

«São jogos diferentes e o momento das equipas também vai ser diferente, pois a eliminatória joga-se apenas no final de Janeiro. Vamos tentar passar mais uma ronda para chegar à final. Esse é o objectivo até porque o clube há muitos anos que não consegue esse feito. Pessoalmente, também nunca estive presente numa final da Taça. Já joguei a final da Taça do Minho e Supertaça, mas nunca fui a uma final da Taça. Seria muito bem se acontecesse este ano», disse.

«Em casa as coisas não têm corrido muito bem. Apesar do novo tapete não temos sido muito regulares, pensei que íamos ter uma folha limpa em casa ou pelo menos não perder nenhum. A verdade é que os resultados têm sido muito melhores fora de casa, se calhar a equipa joga mais desinibida. Estamos a fazer um bom campeonato, podia ser melhor, mas decerto as outras equipas também pensam isso», disse.

«Fazer uma 2ª volta melhor»

Bruno Silva está confiante que a equipa vai realizar uma segunda volta melhor do que a primeira. «Temos expectativas para fazer uma segunda volta muito melhor. Terminámos a primeira com 20 pontos e já conquistámos mais três na segunda. Temos tudo para fazer um bom campeonato», apontou.

«Ninguém estava à espera»

BS9 comentou a saída do Lelo

Bruno Silva falou também da saída do «amigo» Lelo do comando técnico da equipa à 12ª jornada, após uma derrota caseira, por 0-3, frente ao FC Amares.

«Claro que ninguém estava à espera e muito menos eu, sendo amigo pessoal dele há muitos anos. Uma saída do treinador é sempre complicada, mas os jogadores não podem ficar agarrados a isso, porque faz parte do futebol», venceu o jogador, acrescentando que a equipa reagiu bem à entrada do novo treinador.

«Se eu pertencesse à Direcção do GD Prado se calhar também tomava esta decisão. O Márcio

está desde o início com a equipa, conhece bem o plantel e foi a melhor decisão neste momento. O que podemos prometer é ajudá-lo a ter sucesso, porque o sucesso dele também é o nosso e do clube. Para já as coisas têm corrido bem. Nos três jogos que disputámos perdemos apenas no terreno do Dumiense e já nos descontos. Depois a equipa reagiu bem em Terras de Bouro, no jogo da Taça, num campo pequeno e perante um adversário complicado. Em Nine ganhámos bem a uma grande equipa, que também está a fazer um bom campeonato», atirou.



Lelo deixou o GD Prado à 12.ª jornada

FC AMARES - ZÉ MIGUEL

«Estamos dentro daquilo que tínhamos determinado»

Zé Miguel é um dos jogadores mais experientes do plantel do FC Amares. Esta é a oitava época ao serviço dos amarenses, num percurso com altos e baixos, mas onde também já foi muito feliz ao conquistar um título na Divisão de Honra e uma Taça da AF Braga.

O médio diz que na presente temporada as expectativas estão a ser cumpridas. «Estamos na primeira metade da tabela, temos 22 pontos, estamos a quatro do segundo lugar e a dois do terceiro, embora estejamos no oitavo lugar. Somos o melhor ataque da prova e na segunda volta temos de ser mais assertivos no capítulo defensivo. Por isso, estamos dentro daquilo que tínhamos determinado para a nossa caminhada. Às vezes damos tiros nos pés, outras surpreendemos, mas isso faz parte do futebol», começou por expor o jogador de 35 anos.

«Às vezes damos tiros nos pés, outras surpreendemos, mas isso faz parte do futebol»

«Individualmente, tive momentos em que estive bem e outros em que não estive que não estive ao nível que é exigido de mim. Comecei bem, depois tive algumas lesões que eu acho que tem a ver com o que se passou no ano passado, com aquela pára-arranca constante. Foram as duas primeiras lesões da minha carreira. Uma rotura num gêmeo e no jogo com a AD Oliveirense para a Taça parti dois dedos da mão. Depois já se sabe que não recupero como quando tinha 20 anos», juntou o médio, que já fez o gosto ao pé por três vezes, duas delas de livre directo. «Nesse aspecto tem corrido muito bem, pois não sou um médio de fazer muitos golos», apontou.

Zé Miguel sublinhou ainda que o facto de a equipa ter jogado cinco jogos fora de casa não ajudou a que estivessem mais bem classificados. No entanto, diz que po-



► ► Zé Miguel falou da primeira volta do FC Amares na Pró-Nacional

dem recuperar na segunda volta do campeonato, que se iniciou com um triunfo expressivo sobre o Porto d' Ave.

«Mais objectividade»

O médio falou ainda da saída de Hugo Ramos, com quem trabalhou nos últimos dois anos e meio e explicou o que mudou com a entrada de Nelson Martinho.

«Foi uma surpresa mas isso são opções da Direcção, os jogadores estão aqui para trabalhar e nada mais. Agora as mudan-

ças não são nada fáceis, porque todos os treinadores têm ideias diferentes. Com a entrada do "mister" Nelson Martinho mudou a forma de jogar. Ele simplificou o processo, passámos de um futebol mais rendilhado para um futebol com mais objectividade, não tem nada a ver se é melhor ou pior, quem dita isso são os resultados» venceu.

«Resposta tremenda»

Zé Miguel elogiou a exibição dos jogado-

res mais jovens que tiveram a sua oportunidade no jogo com o Porto d' Ave. «Esses jogos são daqueles que me deixam orgulhoso. Vais para um jogo, com o segundo classificado, com o Gostinho, Rui Gomes, Rogério, o Luís e eu de fora, e vês que os miúdos que entraram deram uma resposta tremenda. São estes momentos que servem para estes jovens se mostrarem e eles deram uma resposta incrível. Foi uma aposta ganha, mas o "mister" Martinho tem feito isso com muita frequência», disse

«Tira chama ao campeonato»

Diferença pontual do Dumense



Zé Miguel marcou três golos esta época

Numa avaliação à primeira volta do campeonato, Zé Miguel diz que o Dumense lidera «justamente» o campeonato. No entanto, o médio diz que a diferença pontual existente entre o primeiro e as outras equipas «tira chama ao campeonato».

«O Dumense tem apresentado uma grande consistência, porque tem muitas soluções. Sempre pensei que eles iam fazer um bom campeonato, mas não esperava que ao fim da primeira volta já tivessem nove pontos de avanço sobre o segundo e um jogo a menos. Isso não é bom para o campeonato, tira-lhe chama, mas a verdade é que eles têm mérito, os adversários é que têm de se tentar aproximar deles», apontou.

«Tentar ganhar novamente a Taça»

FC Amares vai receber o Porto d' Ave

Zé Miguel já marcou presença na final da Taça da AF Braga por duas vezes. Na primeira ganhou ao Serzedelo (2015/16), no Estádio Cidade de Barcelos, e passados dois anos repetiu a presença na festa rainha do futebol distrital só que desta vez perdeu diante do Joane, em Vizela. «Temos pergaminhos nesta competição e gostava de voltar a sentir o prazer de erguer novamente aquele "caneco". Nesta eliminatória saiu-nos o Porto d' Ave. Vai ser mais um jogo difícil, mas queremos seguir em frente», disse

Recorde-se que a final da Taça disputou-se pela última vez na época de 2018/19, com o Pevidém a levar a melhor sobre o Berço SC.

GD CALDELAS - FALCÃO

«Temos qualidade para ficar nos cinco primeiros»

Falcão faz um balanço positivo da primeira volta do campeonato

Joel Silva, conhecido no mundo da bola por Falcão, está a cumprir a 14ª época com a camisola do GD Caldelas ao peito. Um percurso interrompido apenas por três anos quando o jogador rumou a Figueiredo para representar a equipa do Estrelas.

«Tenho recebido convites ao longo dos anos para jogar noutros clubes, mas é aqui que me sinto bem. Este clube já é como uma família, fomos criando laços de amizade com muitos jogadores e também com os elementos da Direcção. Nestas divisões jogamos mais pela amizade e não tanto pelo dinheiro, que serve apenas para compensar o custo do transporte. Aos 34 anos, estou mais perto de deixar de jogar e espero terminar a carreira no Caldelas», confidenciou o lateral esquerdo.

O Falcão de Caldelas

Joel Silva explicou ao Desportivo de onde nasceu a alcunha de Falcão. «Tem uma explicação simples. Na altura em jogava no Estrelas de Figueiredo era ponta-de-lança e até marcava uns golitos. O verdadeiro Falcão jogava no FC Porto e então na brincadeira começaram a associar-me a ele. Olhe, o nome ficou até hoje, pelo menos no futebol», contou.

Quando falta apenas uma jornada para terminar a primeira volta do campeonato, o GD Caldelas ocupa a 6ª posição, com 17 pontos conquistados nas 12 jornadas disputadas, fruto de quatro vitórias, cinco empates e três derrotas. Um trajecto na série B da Divisão de Honra que Falcão considera positivo. «A época está a correr dentro daquilo que esperávamos, pois a nossa meta é apenas a manutenção», frisou o jogador, acrescentando que o campeonato «perdeu qualidade» nos últimos dois anos devido a «não haver descidas».

«Nós também não estamos tão fortes porque a Direcção, devido à pandemia, decidiu baixar o orçamento. No entanto, temos equipa com qualidade para andar nos cinco primeiros lugares. Embora o objectivo seja a manutenção, queremos



fazer o melhor campeonato possível», apontou.

«Gosto mais do 4x3x3»

Falcão sublinhou ainda que mais complicado do que a saída da equipa técnica foi a sangria no plantel. «Acho que mais difícil do que a troca de treinador foi o facto de termos perdido mais de metade do plantel. Juntando a isso aconteceu a troca de equipa técnica, o que faz com que a assimilação dos processos ainda demore mais tempo», frisou o jogador,

que se adaptou melhor ao sistema de 4x3x3 utilizado pelo técnico André Ducher

«Agora jogamos num sistema de 4x3x3, que até me agrada mais, enquanto com o “mister” Vitinho jogávamos num 4x4x2. Cada treinador tem os seus métodos, as suas dinâmicas e ideias de jogo. Pessoalmente, gosto mais de jogar a lateral ou extremo esquerdo, é mais a minha praia, mas se tiver de ocupar outras posições em prol da equipa não me importo. Primeiro está sempre o colectivo», apontou.

«Se tiver de ocupar outras posições em prol da equipa não me importo»

«A Direcção precisa de mais apoio»

Jogador diz que o clube tem condições para «pensar em algo mais»

Ao longo destes 14 anos, Falcão viveu momentos de grande alegria, com algumas subidas do Caldelas, mas também teve alturas em que a tristeza lhe bateu à porta. O jogador comeu ainda muito pó e teve de sujar o equipamento na lama antes do parque de jogos das Cachadinhas sofrer uma renovação que deixou o clube pronto para pensar em voos maiores.

«A nível de infra-estruturas o clube tem

condições para pensar em algo mais do que a Divisão de Honra, agora precisa de uma estrutura humana mais forte, com mais pessoas para ajudar os que lá estão, que são sempre dois ou três. Quando isso for possível e com mais apoios penso que pode pensar noutra divisão. O Caldelas não é inferior a alguns clubes que nesta altura estão na Pró-Nacional», apontou.

«A Oliveirense é a equipa mais forte»

Avaliação dos adversários

Para Falcão, a equipa da AD Oliveirense é aquela que apresenta mais argumentos para terminar o campeonato no primeiro lugar da série B. O jogador sublinhou ainda que depois existem três ou quatro equipas que podem lutar pelo segundo lugar. «Se mantiver o mesmo nível da primeira volta não tenho dúvidas que a Oliveirense vai manter o primeiro lugar. Depois, o Este FC, Bairro FC e o Emilianos são os mais sérios candidatos ao segundo lugar. Penso que não deve andar muito longe disto», atirou.



AAAESA - AMARES VOLEI

As sementes lançadas pela AAAESA-Amares Volei estão a começar a dar frutos. Muitos dos atletas que fizeram o percurso desde o Desporto Escolar, sob a égide do professor Nuno Reininho, até ao voleibol federado começam agora a despontar nas equipas de sub-21 e sénior dos amarenenses. Protegidos por três “veteranos”, que esta época foram convidados a voltar à equipa, os “meninos” de Mário Azevedo brilharam na primeira fase do campeonato nacional da III Divisão ao terminar na primeira posição, deixando para trás equipas com muito mais andamento e experiência na modalidade. Um sucesso desportivo que, segundo o técnico, «não estava programado».

«Decidimos avançar com uma equipa sénior porque tínhamos muitos jogadores nos sub-21 e muitos iriam ter de ficar de fora. Assim, com as duas equipas, pode jogar sempre mais gente. Aliás, esse é o nosso propósito, queremos dar o máximo de tempo de jogo aos atletas», começou por expor o treinador do Amares Volei.

«Os bons resultados da equipa sénior são algo extra e que não estava previsto. Este sucesso não estava programado, sabemos que temos jovens com muito valor. Isso, aliado ao regresso de três antigos jogadores do clube, aportou mais qualidade à equipa e os resultados foram surgindo», acrescentou Mário Azevedo, um dos grandes impulsionadores da modalidade no Concelho.

«Treino as duas equipas (seniores e sub-21) mas este grupo é autónomo e muitas vezes consegue fazer um treino sozinho. Já aconteceu ter ficado inesperadamente “preso” numa reunião online da escola e ter chegado mais tarde sem que isso cancelasse o treino, porque eles são responsáveis e conseguem fazê-lo», frisou.

Um crescimento sustentado

Mário Azevedo diz que este sucesso está assente num crescimento sustentado com início na base trabalhada há



muitos anos no Desporto Escolar por Nuno Reininho. «Grande parte deste trabalho é dele, pois se não fosse o Desporto Escolar a maioria destes jogado-

res não estava aqui a jogar. Depois, nós tentamos dar seguimento nos juvenis e juniores para que, quando chegarem à idade de seniores, não percamos muitos atletas. É uma fase em que eles vão para a universidade e começam a dispersar os interesses ou então são colocados longe de casa e não podem dar continuidade», lamentou.

devido à pandemia. As duas equipas são compostas por 24 jogadores, mas no início do ano o clube vai inscrever mais alguns jogadores. «A maioria é do Concelho, só temos dois ou três de Braga. Isso ainda nos deixa mais entusiasmados, pois é sinal que a modalidade continua bem enraizada e viva em Amares», completou.

Na segunda fase para desfrutar

Mário Azevedo assegura que a equipa vai para a segunda fase do campeonato de subida à II Divisão para desfrutar, mas sempre com a ambição de tentar ganhar todos os jogos. Porém, o treinador do Amares Volei diz que a concorrência vai apostar as cartas todas.

«Sei que algumas equipas vão contratar brasileiros e venezuelanos para esta segunda fase. Nós vamos continuar a apostar na “prata da casa”, que tem sido a sustentabilidade do nosso projecto ao longo dos anos. Foi importante termos ficado em primeiro para marcarmos uma posição forte em relação à concorrência. Agora vamos à luta com as nossas armas – que também são de qualidade – para procurar a vitória em todos os jogos. Vamos ver como corre. Não temos como prioridade subir de divisão, mas sim fazer evoluir estes atletas, cuja grande maioria ainda continuará a ser sub-21 na próxima época», atirou.

«Não temos como prioridade subir de divisão, mas sim fazer evoluir estes atletas»

No entanto, acrescenta que este ano notou-se «um maior interesse na prática do voleibol» devido ao facto de muitos atletas estarem muito tempo parados



Mário Azevedo é o treinador dos sub-21 e seniores

VOLEI ESTÃO A DAR CARTAS



«Qualidade para disputar o 1.º lugar»

Romeu vê o trabalho a dar frutos

Romeu Costa diz que é reconfortante ver a evolução da equipa. «Nos juvenis e juniores eram só goleadas e agora ficámos no primeiro lugar. É sinal que a perder também se aprende e esta equipa evoluiu muito nos últimos anos», disse o jogador, natural da Freguesia de Barreiros. «Estamos a colher os frutos desse trabalho. Agora é continuar e tentar subir de divisão, pois temos qualidade para disputar o primeiro lugar na segunda fase do campeonato. O segredo? É muito treino», rematou.



Um jovem a capitanear a equipa

Gabriel é natural da Freguesia de Dornelas

Apesar dos seus 19 anos, Gabriel é o capitão de equipa do Amarelos Volei. Natural da Freguesia de Dornelas, o jogador diz que a modalidade está um pouco no ADN da família, pois foram os primos que o “empurraram” para os pavilhões. O jovem jogador garante que não ficou surpreendido com o sucesso da equipa no Nacional da III Divisão, pois conhece bem o valor deste grupo de trabalho.

«Jogamos juntos há muitos anos, esta época a equipa teve a ajuda de três atletas mais experientes que nos apoiam muito nos treinos e nos tranquilizam nos jogos. Foram peças fundamentais para o nosso êxito no campeonato», afirmou Gabriel, que trabalhou durante oito anos para chegar até aqui.

«Não podemos perder o foco. Temos de continuar a trabalhar da mesma forma. Se o fizermos acredito que vamos colocar muitas dificuldades aos nossos adversários e, quem sabe, talvez provocar uma surpresa e subir de divisão. Seria fantástico», atirou o atleta que tem conciliado com sucesso os estudos com o desporto. Gabriel frequenta o segundo ano do Curso Técnico Superior Profissional em Aplicações Móveis.



«Miúdos com qualidade e potencial»

Lima regressou este ano à competição federada

Lima é um dos jogadores mais experientes do plantel. Aos 37 anos, o jogador está de regresso ao voleibol federado e garante que se sente muito bem no meio da juventude.

«São miúdos com muita qualidade e potencial, com a particularidade de serem humildes e gostarem de aprender com os mais velhos. Temos um grupo forte e com uma margem de evolução muito grande, pois a maioria dos jogadores ainda será sub-21 no próximo ano», apontou o jogador.

«Sentimos algumas dificuldades contra algumas equipas mais experientes e penso que na segunda fase os problemas vão ser maiores. Não podemos dizer que somos candidatos, mas podemos prometer que vamos dar muito luta e quem sabe não fazemos uma gracinha. Seria engraçado no meu regresso ao clube subir de divisão», juntou Lima, que encontrou um clube com mais algumas condições mas não com as desejáveis. «Isto não é propriamente o futebol, não é fácil...», atirou.



CN PRADO

UM QUARENTÃO COM OS OLHOS POSTOS NO NACIONAL DE CLUBES E NOS JOGOS OLÍMPICOS

Clube Náutico de Prado comemora 40 anos em Fevereiro



Que balanço faz do ano desportivo de 2021?

Falhámos o grande objectivo da época que era sermos campeões nacionais absolutos por clubes, mas as outras metas foram todas plenamente alcançadas, quer nos títulos individuais dos atletas, quer em número de canoístas nos estágios da selecção nacional. Em termos de organização de provas, realizámos o Nacional de Maratona, que, apesar das condições impostas pela pandemia, foi um sucesso.

Isso quer dizer que a contratação de José Ramalho foi uma aposta ganha?

Foi claramente uma aposta ganha. Temos alguém que está a fazer a coordenação transversal, desde os menores até aos veteranos. Apesar de termos treinadores por grupos etários, toda a supervisão é feita pelo José Ramalho. Em anos anteriores, chegávamos à faixa etária dos 20 aos 22 anos e tínhamos sempre falta de atletas. Actualmente é neste escalão onde temos o número de atletas mais alargado.

Muitos atletas chegam a estas idades e quando não conseguem atingir as suas metas desportivas desistem da canoagem. Felizmente, nestes dois últimos anos, isso não tem acontecido, antes pelo contrário: temos, paulatinamente, vindo a aumentar o número de canoístas.

Então não perderam atletas com a pandemia?

Não tivemos nenhuma quebra de atletas, antes pelo contrário, aumentámos o número. Em 2020 inscrevemos cerca de 180, mais 60 do que no ano anterior, e em 2021 inscrevemos 205. Por isso, tivemos um aumento de 80 atletas. Pelo facto de sermos uma modalidade individual e praticada ao ar livre tivemos vantagem em relação às modalidades colectivas e de pavilhão. Muitos atletas vieram experimentar e acabaram por ficar, porque gostaram.

De que forma se adaptou o clube aos vários condicionamentos impostos pela Covid-19?

Organizamo-nos e fazemos uma planificação por grupos. Tivemos sempre escalas de treino, que começavam desde as sete da manhã até às sete da tarde. Isso permitiu que os atletas conseguissem treinar sempre e fossem acompanhados. Numa primeira fase com apenas quatro atletas e numa segunda com 10.

Quais as principais metas para este ano?

Não podiam deixar de ser ambiciosas. A principal é a conquista do título nacional de clubes, que nos foge há alguns anos. Mas este ano vai ser especial, pois no dia 24 de Fevereiro o CN Prado comemora o seu 40º aniversário. Por isso, se as condições

pandémicas o permitirem, gostávamos de marcar este aniversário com algumas actividades. A abrir as comemorações, no dia 26 de Março, queremos realizar a nossa gala anual, onde vamos homenagear os atletas, pessoas ligadas ao clube, bem como os nossos patrocinadores. Também vamos propor à Federação Portuguesa de Canoagem a realização de uma prova de regatas mistas, no dia 5 de Março.

A nível da realização de provas desportivas vão organizar mais algumas?

Queremos realizar no dia 15 de Maio o Nacional de Esperanças, a Final das Primeiras Pagaiadas a meio de Setembro e mais alguns circuitos que estão no calendário, mas sempre fora dos meses de Verão.

Este ano o Nacional de Maratonas não passa por Prado?

Não, porque o calendário para a realização da prova aponta para a segunda ou terceira semana de Junho, numa altura em que

a época balnear já abriu e isso traria muitos transtornos. Por outro lado, este ano disputa-se, em Ponte de Lima, o Mundial de Maratonas e penso que esta prova deveria servir de preparação para esse grande evento.

Fica muito dispendioso organizar essas provas?

Para ser franco, organizar provas de canoagem só mesmo pela promoção da terra e pelo respeito aos nossos patrocinadores e instituições locais. Fica muito mais barato ir a uma prova fora de Prado. Aqui temos de pagar a arbitragem, a segurança, que é caríssima, e assegurar o alojamento e a alimentação para os elementos da Federação e arbitragem. Depois, ainda temos de pagar os custos das transmissões das provas.

E qual o apoio da Federação?

É apenas logístico. Se não fossem as instituições locais, como o Município e a Junta de Freguesia, nunca seria possível ao CN Prado organizar uma prova dessas.





«Há alguns atletas que podem estar em Paris»



Inês Brandão atleta do CN Prado

Horácio Lima está confiante que o CN Prado vai ter novamente um ou dois atletas presentes nos Jogos Olímpicos de Paris, que se disputam em 2024.

Espera ter atletas nos Jogos Olímpicos de 2024?

Queremos dar aos nossos atletas mais categorizados as melhores condições para que possam integrar os trabalhos na Selecção Nacional para daqui a dois anos estarem em Paris. Seria mais um marco histórico para o clube. Lembro que estivemos presentes nos Jogos Olímpicos de 1992 com o Rui Fernandes, em 1996 com o Rui Fernandes e o Silvestre Pereira, em 2008 com o Emanuel Silva e em 2016 com o Hélder Silva.

E em 2024 quem está na linha da frente para os suceder?

Nas tripulações temos pelo menos três ou quatro atletas que podem lá chegar. Em feminino, a Inês Brandão e talvez a Márcia Faria, em canoas mistas. Em masculinos o leque é mais alargado e pode passar pelo Bruno, pelo Rodrigo ou pelo Gonçalo.

«As contas estão controladas»

Ginásio e bar/restaurante ajudaram a equilibrar as finanças

Em termos financeiros, as águas do Cávado navegam tranquilamente. Horácio Lima diz que o CN Prado vai apresentar um saldo positivo mesmo em tempo de pandemia. Quanto aos projectos para 2022, o Presidente volta a sublinhar a importância da construção ou alargamento do hangar.

Quais os projectos e as maiores necessidades do clube?

Vou repetir-me mais uma vez: a nossa maior necessidade é a ampliação das instalações. Neste momento, estamos a viver uma forte crise de crescimento, estamos a renovar a frota, mas não temos local para a guardar. Por isso, se déssemos início

à construção de mais um hangar, seria a cereja no topo do bolo nas comemorações dos 40 anos. Depois, temos alguma área envolvente, nomeadamente o pólo desportivo a que gostávamos de proceder a alterações. Torná-lo atractivo, funcional, que cativasse as pessoas para a prática do desporto, seja com uma nova modalidade ou desportos de Verão. Ainda vamos ver.

E como estão as finanças do CN Prado?

Felizmente, temos as nossas contas controladas. Aliás, terminámos o ano de 2021 com um saldo positivo e não deixámos de participar em todas as provas nacionais. Isso apenas foi

possível porque tivemos um aumento de pessoas a frequentar o ginásio e também com a ajuda da renda do bar/restaurante que mudou de dono e está a funcionar muito melhor. Foram ajudas importantes para que as contas estejam equilibradas. Não posso esquecer também, claro, a ajuda do Município, da Junta e de alguns amigos do clube que, mesmo nesta fase difícil, não deixaram de nos apoiar.

A pandemia acabou por não afectar as contas?

Nestes dois anos temos navegado em águas calmas e em 2022, provavelmente, podemos aventurar-nos na organização de algumas provas.



Horácio Lima já foi galardoado com o Troféu "O Minhoto" na categoria de dirigente

CN PRADO - HORÁCIO LIMA

«Temos um lote alargado de atletas que pode chegar longe»

Horácio Lima espera que não se desperdice o talento dos mais jovens

Horácio Lima considera que o CN Prado sempre foi uma voz crítica quanto à forma como os responsáveis federativos têm conduzido o processo de renovação dos atletas na Selecção Nacional. O Presidente do CN Prado teme que, se nada for feito, haja uma quebra de resultados internacionais no futuro.

Como avalia o actual momento da canoagem nacional?

Até à Assembleia-Geral (AG) realizada recentemente estava muito céptico. Sempre fui uma voz crítica relativamente à condução da canoagem nacional, porque achava que, com a forma como as coisas estavam a decorrer, estávamos a estreitar o caminho e a desperdiçar enormes talentos que não tinham qualquer possibilidade de integrar estágios das equipas nacionais. Para mim não é normal, mesmo por muito bons que sejam os atletas, que há quase 20 anos estejam sempre os mesmos na Selecção. Os responsáveis federativos não tiveram a preocupação de fazer uma renovação, até para permitir que quando um atleta se lesionasse ou estivesse em baixo de forma houvesse uma alternativa válida. Defendo que nas competições devem estar os atletas em melhor forma no momento e não pelo nome.

Teme então pelo futuro da Selecção Nacional?

Temo que quando acabar esta geração de canoístas possa haver uma quebra dos resultados internacionais e isso é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Canoagem, que não estava a acautelar essa situação. Preferiu o mediatismo, os resultados imediatos,



Horácio Lima faz alguns reparos à FPC Canoagem



Canoísta em mais uma sessão de treino

quando era preciso um plano B. Ao longo destes últimos tempos fomos uma voz crítica, porque havia certas coisas

que não estavam a funcionar e que era necessário mudar, inclusive na equipa técnica, onde era preciso dar uma volta,

pois tínhamos conhecimentos, através dos atletas, de algumas situações que não deviam ter acontecido.

E foram tomadas medidas para alterar estas situações?

Na última AG, a Federação apresentou o plano de actividades com algumas propostas que vão ao encontro do que tínhamos vindo a reivindicar. Houve uma remodelação interna no corpo técnico, está prevista a formação de uma equipa B sénior, em conjunto com os sub-23. Em termos regulamentares também foram propostas algumas alterações, embora ainda não se fosse tão longe como esperávamos. Agora vamos ver se o que está no papel vai ser passado à prática.

Se isso não acontecer pode-se perder o futuro?

Neste momento, temos um lote muito alargado de atletas, entre os 18 e os 23 anos, que podem chegar longe, mas têm de ter oportunidades, o que não se tem verificado. Por exemplo, no Campeonato do Mundo de Júniores e Sub-23, em Montemor, apesar de a Federação ter considerado que os resultados foram alcançados, na minha opinião, ficaram muito aquém das qualidades dos nossos atletas. Isso deve-se a uma má preparação e condução dos atletas que estiveram nesse Mundial, o que não permitiu que ganhássemos o dobro das medalhas. Não podemos viver apenas do presente, temos também de pensar no futuro, sabendo que não é de um momento para o outro que se forma um atleta de alta competição. Seria quase criminoso ter uma quebra abrupta em termos de resultados internacionais.

VILA VERDE AC

«Projecto fica consolidado quando tivermos 20 atletas do Concelho»

Vila Verde AC está a iniciar uma nova etapa na formação

OVila Verde Atlético Clube (AC) está a iniciar uma nova etapa na sua ainda curta carreira no voleibol. Um projecto que começou em 2017 e que devido à pandemia e também à saída da grande maioria das atletas para outros clubes teve de recomeçar quase do zero.

«Devido à pandemia, algumas atletas desistiram e outras saíram para outros clubes com outras estruturas e de outro patamar. Por isso, não conseguimos dar continuidade ao escalão de iniciadas e juvenis. Já no escalão sénior a maioria das jogadoras foi para o Dumense, que apostou muito forte na modalidade. Ficámos contentes com isso, pois é sinal que trabalhamos bem durante estes quatro anos e estamos ainda mais motivados para formar mais atletas», frisou Luís Pereira.

O Presidente do Vila Verde AC referiu ainda que a única forma de o clube

continuar em actividade passará sempre por uma existência de «sinergias» com os agrupamentos escolares e com o Município. «Na formação vamos iniciar um projecto de base em parceria com a EB 2,3 de Vila Verde para que no futuro tenhamos mais atletas do Concelho nas nossas equipas. Penso que nestes quatro anos demos garantias às pessoas que podem apostar no nosso trabalho, mas não podíamos suportar os custos elevados dos alugueres dos pavilhões», apontou.

Quanto à equipa sénior, Luís Pereira diz que os objectivos são completamente distintos dos últimos anos. «Estávamos habituados a ir sempre às fases finais, mas esta época não vai ser possível, pois o plantel sofreu uma profunda remodelação. Agora temos de apostar na formação da casa, mas não é num estalar de dedos que isso acontece. Quando tivermos 20 atletas de Vila Verde o projecto está consolidado», rematou.



Equipa sénior do Vila Verde AC

RIBEIRA DO NEIVA

Ambição de devolver o Ribeira à Divisão de Honra

Andrezinho tem-se destacado no plantel ribeirense

O GDR Ribeira do Neiva ocupa a quarta posição, com 20 pontos conquistados, nas 10 jornadas do campeonato da I Divisão, série B, sendo a única equipa que ainda não perdeu qualquer jogo, registando cinco vitórias e outros tantos empates.

«O campeonato está a correr bem, já conhecíamos o treinador e os novos jogadores vieram acrescentar qualidade ao grupo. Estamos a quatro pontos do primeiro lugar e a um do segundo e somos a única equipa da série B que ainda não perdeu. Estamos na luta pelos primeiros», apontou Andrezinho, que marcou

seis dos 16 golos apontados pela turma comandada por Zequinha.

«Na época passada, o clube decidiu não participar no campeonato e eu também entendi que não estavam reunidas as condições para jogar. Este regresso tem sido normal porque já estava habituado ao clube, já conhecia as pessoas e neste período em que não joguei procurei sempre manter a forma física», contou o extremo, de 26 anos, que encontrou um campeonato mais competitivo. «Já não existe uma diferença tão acentuada entre as equipas do fundo da tabela e as que estão nos primeiros lugares, como há três anos», anotou, acrescentado que a discussão pelos dois lugares de subida vai passar por cinco ou seis equipas.

«Não é fácil escolher apenas dois candidatos ou dizer qual a equipa mais forte. Repare que nós ganhámos ao Palmeiras e ao Pedralva, os dois primeiros classificados, e depois perdemos pontos com outros adversários teoricamente mais acessíveis», disse.

No entanto, Andrezinho acredita que no final da temporada a equipa vai estar num lugar de acesso à Divisão de Honra. «Um clube como o Ribeira do Neiva, com estas condições e com esta massa humana, deve estar na Honra. Acabámos por descer na secretaria, mas queremos devolver o clube à Honra, embora não estejamos obcecados com isso», apontou.



Reguila é reforço de Inverno

Estreou-se com dois golos

A Direcção do Ribeira do Neiva contratou Reguila. Zequinha tinha dito que precisava de um avançado diferente daqueles que tinha no plantel e acabou por ver chegar um atacante que dispensa apresentações. Formado no SC Ucha, rumou depois ao Trofense, onde jogou na I Liga do futebol português, cotando-se com um dos jogadores mais produtivos atacantes da equipa da Trofa.

Reguila passou, depois, por clubes como Santa Clara, Famalicão, Vilaverdense, Brito, Forjães e Martim. Aos 42 anos, estreou-se com dois golos na vitória do Ribeira do Neiva na casa do Maximinense, em jogo da Taça AF Braga, tendo apontado mais no último jogo do ano com o Rendufe FC.



Ribeira recebe o Ponte

Na quarta eliminatória da Taça

Depois de ter eliminado o Gandarela e o Maximinense, o Ribeira do Neiva recebe no dia 29 de Janeiro o CD Ponte, terceiro classificado da série B do campeonato da Pró-Nacional. «Não tivemos muita sorte com o sorteio. Embora não sejamos favoritos e a responsabilidade esteja toda do lado deles, jogamos em casa e podemos ter uma palavra a dizer, porque também temos as nossas armas. Seria bonito eliminarmos uma equipa da Pró-Nacional», sublinhou Andrezinho.

TERRAS DE BOURO

Técnico aponta aos oito primeiros lugares

Manuel Cavez já começou a trabalhar em Terras de Bouro



Bruno Oliveira (esquerda) e Manuel Cavez

Manuel Cavez foi o treinador escolhido pela Direcção do Terras de Bouro para substituir Cristiano Ferreira no comando técnico da equipa sénior.

«O convite surgiu do nada, não estava à espera. O Pedro Miguel, director desportivo do Terras de Bouro, com quem já trabalhei na equipa técnica do Zequinha, ligou-me e foi fácil aceitar pelo facto de ser um clube histórico da AF Braga e também por estar na Honra», contou Manuel Cavez, que estava a treinar os juvenis do Porto d'Ave. «Tinha dito aos responsáveis do clube que se surgisse um convite aliciente de uma equipa sénior podia sair. Mas fico com pena pois deixo um dos melhores grupos que trabalhei na formação», apontou.

Manuel Cavez sublinhou ainda que pretende um Terras de Bouro «organizado» e com «ambição» de entrar em todos os jogos para ganhar.

«Conheço alguns jogadores e acredito que temos qualidade para assegurar a manutenção. O primeiro objectivo é esse, mas queremos colocar o clube entre os oito primeiros para não andarmos aflitos até ao

fim. Também me disseram que se quisesse reforçar a equipa podia fazê-lo», frisou.

«Queremos colocar o clube entre os oito primeiros»

Manuel Cavez, de 48 anos, começou a treinar em Guilhofrei, sua terra de origem, tendo depois passado pela formação do Vieira SC e Porto d' Ave. O treinador fez ainda parte da equipa técnica de Zequinha no FC Amares, Ninense e Santa Eulália. Esta época estava a treinar os juvenis do Porto d' Ave.

O técnico vai estreiar-se no banco dos terrabourenses na casa do Celeirós, em jogo da 13ª jornada da série B da Divisão de Honra da AF Braga, precisamente contra o seu antigo chefe de equipa.

PALMEIRAS FC

PALMEIRAS FC LIGA CAMPEONATO «COM



► ► *Paulinho Lopes comanda grupo ambicioso e com aspirações a lutar pela subida*

O Palmeiras FC terminou o ano isolado no primeiro lugar da série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. No último jogo de 2021, a formação orientada por Paulinho Lopes foi à casa do Pedralva vencer por 1-3 e passou a comandar a prova, com 24 pontos conquistados nas 10 jornadas, mais três que o Pedralva e o São Mamede.

«Preparámos um plantel para fazer o melhor possível, não nos propusémos subir de divisão, mas até ao momento estamos a fazer uma boa época. Temos o melhor ataque (26 golos) e a melhor defesa (9). Em 10 jogos somámos oito vitórias e duas derrotas. Está a ser muito positivo e somos líder com mérito», começou por expor Paulinho Lopes.

«Embora tivéssemos ficado com uma boa base do ano passado (15 jogadores) foi difícil compor o resto do plantel, porque este clube, ao contrário da maioria dos nossos adversários, não paga. A Direcção apenas dá prémios de jogo e nada mais. No entanto, devido aos meus conhecimentos e ao historial deste clube, foi possível construir um bom plantel para esta divisão», juntou o treinador do Palmeiras FC.

Paulinho Lopes referiu ainda que é normal que os outros clubes apontem a sua equipa como candidata. «As pessoas conhecem-me e sabem que trouxe alguns jogadores concei-

tados no futebol distrital e com andamento para estarem em divisões acima, por isso é normal que nos apontem algum favoritismo. Mas isso é o ruído exterior. Nós não estamos obcecados com isso. Queremos fazer um bom campeonato e andar nos primeiros lugares, claro que se proporcionar a subida vamos aproveitar», apontou.

O técnico acredita que esta luta vai envolver várias equipas e o campeonato vai ser disputado taco-a-taco até ao fim.

«O Maria da Fonte B, que é o 5º classificado, tem apenas menos quatro pontos do que

a nossa equipa. Isso demonstra bem a competitividade desta série, que na minha opinião é a mais equilibrada dos últimos anos. Ainda estão muitos pontos em disputa e, como sabem, no futebol hoje estamos bem e amanhã as coisas podem virar», disse.

Regresso à casa de partida

Paulinho Lopes é um nome sobejamente conhecido no futebol. Durante muitos anos espalhou magia pelos relvados nacionais e distritais em clubes como Vilaverdense, Merelinense e Santa Maria, entre outros. Nos úl-

timos anos, esteve na Suíça, onde continuou a jogar e iniciou a sua carreira de treinador. Quando regressou a Portugal ainda jogou um ano no Sete Fontes e esta época decidiu pendurar de vez as chuteiras para se dedicar de corpo e alma ao treino no clube da sua terra de origem.

«Não podia recusar este convite, pois o Palmeiras, para além de ser o clube da minha terra, foi onde comecei a minha caminhada no futebol e me estreei como sénior ainda com idade de júnior. É um clube histórico que merece estar noutros patamares», frisou.



Paulinho Lopes (meio) com os adjuntos Costa (direita) e Eduardo Pinto

DERA MÉRITO»



«Estamos a lançar as bases para um futuro risonho»

Presidente do Palmeiras diz que o clube está «financeiramente estável»

Benjamim Correia teve a coragem de assumir a presidência do Palmeiras com dívidas a rondar os 300 mil euros. Uma herança pesada que o líder e restantes parceiros de Direcção têm carregado às costas e tentado mitigar ao longo dos anos.

«Financeiramente, este clube esteve no subsolo e agora já tem condições para andar. Não está bem financeiramente, mas está estável. Temos os compromissos em dia com os credores, mas esta é uma dívida que apenas estará saldada em 2029. No entanto, estamos a tentar resolver o problema mais cedo, porque só quando esta questão financeira estiver resolvida é que podemos pensar noutros voos», afirmou.

O líder dos palmeirenses sublinhou ainda que esta engenharia financeira apenas foi possível com ajuda dos direitos de formação dos atletas que passaram pelo clube, fruto do protocolo existente na formação com o SC Braga.

«Com a ajuda de uma equipa de advogados conseguimos fazer um trabalho minucioso para procurar todos os jogadores que ao longo dos anos passaram pelo nosso clube. Claro que os mais conhecidos são o Trincão, o Pote e o Pedro Neto, mas temos muitos mais espalhados por vários clubes. Estamos a receber essas verbas do direito de formação, o que tem sido uma grande ajuda para conseguirmos cumprir com os nossos compromissos. Sem isso não sei se seria possível sobreviver», afirmou Benjamim Correia.

O Presidente do Palmeiras diz que o clube está a dar os passos certos para ter um «futuro risonho» mas ainda precisa de muita coisa. «Faltam mais associados, mais



adeptos, maior entusiasmo da Freguesia e mais apoios. Quando conseguirmos isso podemos pensar em dar o salto», atirou o responsável máximo do Palmeiras, que termina mandato no final desta época.

«Clube especial»

Benjamim Correia abordou ainda a época desportiva da equipa sénior e diz que ainda é muito cedo para estar a falar na subida de divisão. «Temos um bom grupo, bons jogadores e homens que estão aqui por amor à camisola, pois na situação financeira em que nos encontramos apenas podemos retribuir o seu empenho e esforço com a atribuição de prémios de jogo. Quando os abordei disseram logo que sim, nem perguntaram se pagávamos ou não. Por isso é que digo sempre que este clube é especial», rematou.

«A união tem feito a diferença»

Daniel garante que os jogadores «estão comprometidos»

Daniel é um dos jogadores mais experientes do plantel do Palmeiras. Chegou ao clube há cinco anos e diz que encontrou uma «verdadeira família».

«Temos uma excelente relação no balneário, o que acaba por se transportar para o relvado e tornar-se determinante nas vitórias que temos conseguido, porque nesta divisão isso às vezes é muito mais importante do que a qualidade dos jogadores», venceu Daniel.

«Estamos confiantes e quem está nesta divisão e não pensar em lutar pelos primeiros lugares mais vale deixar de jogar», juntou o jogador, que gostava de ajudar o clube a subir à Divisão de Honra. «O clube e os adeptos merecem essa alegria. O que podemos prometer é que iremos dar tudo dentro do campo para que no final do campeonato possamos fazer uma grande festa», apontou o atleta, acrescentando que o campeonato, fruto de não ter havido descidas nas duas últimas épocas, perdeu qualidade. Mesmo assim, sublinha que existe um lote de «cinco ou seis equipas» com as unhas afiadas para agarrar o caneco.



«Isto é uma maratona, não um sprint»

Nelson Carvalho está identificado com o clube

Nelson Carvalho fez a formação no FC Amares mas foi no Palmeiras que se impôs no futebol mais adulto. Antes de ingressar no clube bracarense, o lateral ainda passou pelo GD Caldelas e pelo FC Amares B. «Foi um clube que me recebeu muito bem e com o qual estou perfeitamente identificado e comprometido», frisou o jogador, que depressa conquistou o coração dos adeptos. «Espero que este seja o ano da subida de divisão, porque o clube merece estar noutros patamares e queremos dar essa alegria aos adeptos do clube», apontou.

Nelson fez ainda um balanço positivo da época, mas sublinha que ainda nada «está ganho». «Tivemos apenas dois percalços, mas todos sabem que isto é uma maratona em que meia dúzia de equipas vão tentar terminar no primeiro lugar. Este campeonato é muito competitivo, talvez o mais forte dos últimos anos. Vai ser uma luta renhida até ao fim», disse o jogador, de 25 anos, que aponta a «união» do balneário, o «compromisso» dos jogadores e a «boa estrutura» do clube como as principais razões para o sucesso da equipa.



SUBSÍDIOS VILA VERDE

Município de Vila Verde reforça apoio aos clubes federados

Com um bolo de 80 mil euros em subsídios



O Município de Vila Verde reforçou o apoio aos clubes federados do Concelho com uma verba de 80 mil euros distribuída pelas colectividades seniores e pelos escalões de formação das diversas modalidades. O quadro de apoios para a época 2021/22 define valores

consoante os níveis de competição.

Assim, o GD Prado, que está a disputar o campeonato da Pró-Nacional, vai receber um subsídio de 11 mil euros. Já as equipas que militam na Divisão de Honra recebem 7.500 euros, mas nesta altura o Concelho de Vila Verde não tem nenhuma

equipa a competir nessa divisão.

As equipas seniores do Lanhas, Cabanelas, Ribeira do Neiva e Pico de Regalados, que estão a competir no campeonato da I Divisão Distrital, recebem 5 mil euros cada.

O Marrancos, Oleiros e Turiz, do Inatel, têm um subsídio de 1.750 euros e as equipas de futsal de 1.500.

Ao nível da formação, serão atribuídos 3.000 euros para equipas de juniores, juvenis e iniciados, baixando para 2.000 euros no caso de infantis, benjamins, traquinas, petizes e minis. No futebol feminino, os subsídios para as equipas de sub-19, sub-17 e sub-15 são de 3.000 euros e para as de sub-13 e sub-11 de 2.000 euros.

A relação de subsídios abrange também o voleibol feminino com 3.000 euros para equipas da III Divisão Nacional e 1.000 euros para equipas de Minis. No hóquei em patins, o apoio é de 4.000 euros para os sub-15 e 1.000 euros para os sub-13.

A equipa de Taekwondo Grupo Desportivo de Prado terá direito a 1.500 euros, tal como o Clube de Caça e Pesca de Vila Verde. Já as equipas de atletismo e trail do Vila Verde a Correr e do Vila de Prado a Correr vão receber 1.000 euros cada.

«Parceiros no processo de desenvolvimento desportivo»

Patrício Araújo, Vereador do Desporto

Patrício Araújo salienta a importância dos apoios para «a melhoria das instalações desportivas e na qualidade das actividades prestadas à comunidade, bem como na criação de novos valores, mentalidades e princípios que são os pilares da afirmação do desporto concelhio no panorama regional, nacional e até internacional».

O Vereador do Desporto do Município de Vila Verde destaca também o papel dos clubes enquanto «agentes e parceiros activos incontornáveis no processo de desenvolvimento desportivo, cultural e recreativo, que reforçam a identidade social do território» e chama a atenção «para as dificuldades acrescidas por que atravessam, nesta fase marcada pela crise pandémica, os clubes e associações que se dedicam à prática de actividades desportivas federadas, com particular impacto no futebol».



PUBLICIDADE



Formações financiadas

- Ativos e desempregados
- Certificado de qualificações
- Subsídio de alimentação
- 100% financiada

Francês

Espanhol

Inglês

Necessidades educativas especiais

Cozinha

Higiene e segurança no trabalho

Cake design

Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:
917 005 322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt

Entidade formadora:

Cofinanciado por:





GTi

DUMIENSE

O Dumiense/CJP II lidera de forma folgada, com mais nove pontos que o segundo e menos um jogo, a série A do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga.

A equipa comandada por André Brito cedeu apenas dois empates (Esporões e Santa Maria) nos 13 jogos disputados, tendo sofrido somente três golos e marcado 20.

Uma caminhada quase imaculada da formação bracarense que tem ao leme um jovem treinador que pretende afirmar-se no futebol nacional. André Brito começou o seu percurso no Dragon Force de Aveleda, tendo ainda passado pelos juniores do Vilaverdense antes de se estrear nos seniores ao serviço do Ronfe, clube que levou à Pró-Bacional. Na época passada, o treinador de 31 anos estava a trabalhar nos sub-23 do Vizela.

Quando lhe fizeram o convite demorou muito tempo a decidir?

Foi fácil. A maior dificuldade prendeu-se com o facto de ter contrato profissional com o Vizela. No entanto, a minha ambição de voltar a treinar seniores era muito grande. Tive de pensar um pouco e reflectir o que seria melhor para a minha carreira, mas acredito que dei um passo em frente para começar a escrever o meu caminho no futebol.

É o seu maior desafio enquanto treinador?

Sem dúvida nenhuma. Primeiro, pela exigência do clube em querer subir aos Nacionais, mas está dentro daquilo que era o meu projecto de carreira. A minha ideia de jogo é arrojada, mas acho que é ajustada a equipas com jogadores com as capacidades que tem o Dumiense. Temos atletas com capacidade de interpretar uma ideia de jogo ofensiva, de criar muitas situações de golo e que já ganharam muito nesta divisão. Isso ajuda-nos a construir este caminho de sucesso, até ao momento.

Como está a viver esta experiência?

Está a ser muito positiva e desafiante, até pela exigência do clube que quer subir aos Nacionais e está a formar as bases para o Campeonato de Portugal. Até ao momento, está a ser muito positivo não só pelos resultados mas também pelos desafios que o grupo e a própria divisão nos apresentam, mas isso está em sintonia com as minhas ambições enquanto treinador.



«NÃO PERSEGUIMOS RECORDS. QUEREMOS É TERMINAR NO PRIMEIRO LUGAR.»

► ► **Dumiense ainda não perdeu na série A do campeonato da Pró-Nacional**

É a primeira vez que treina nesta divisão. Que avaliação faz do futebol praticado?

Já tem muita qualidade. As equipas e os treinadores trabalham muito bem e a diferença começa a ser muito ténue mesmo entre aquelas equipas que têm os melhores

jogadores e as outras. Os resultados são muito equilibrados. Nós ainda não perdemos, mas sentimos muitas dificuldades em muitos jogos.

Que opinião tem das duas séries?

Fala-se muito que esta série é menos

competitiva, mas não acho que exista assim tanta diferença. Nesta primeira fase muitas equipas, até pela paragem que existiu devido à pandemia, apresentam um futebol mais físico e muitas vezes não muito bem jogado, mas acredito que na segunda volta vai-se jogar melhor.

«Primeira volta fantástica»

Que balanço faz da primeira volta do campeonato?

Fizemos uma primeira volta fantástica. Mesmo nas nossas projecções iniciais não pensaríamos ter esta distância pontual para o segundo classificado. Neste registo temos de destacar a solidez defensiva da equipa, que nos tem permitido obter estes bons resultados.

Qual o segredo para ainda não terem perdido?

O destaque tem sido a solidez que a nossa equipa tem demonstrado para semana após semana pontuar mesmo nas situações mais difíceis. Mas há claramente muito equilíbrio. Os primeiros cinco classificados têm muito valor e podem roubar pontos a qualquer altura. Sabemos que a segunda volta vai-nos colocar ainda mais dificuldades, mas temos de trabalhar para superá-las. O nosso segredo tem sido a



Equipa do Dumiense FC



crença e vontade que este grupo tem em levar a equipa aos Nacionais.

Mas alguns jogos foram ganhos no “fio da navalha”.

A característica dos jogadores do Dumense e dos seus adeptos é nunca desistir. Esta pele que vestimos de lobo tem muito disso. Acreditamos sempre até ao apito final do árbitro. Conversávamos algumas vezes como é que a equipa iria reagir quando estivesse a perder. A primeira vez que estivemos nessa situação foi contra o FC Amares e a equipa reagiu muito bem, com uma segunda parte fantástica, a tentar sempre chegar ao golo. Podemos associar isto à sorte, mas a equipa já ganhou mais vezes na parte final dos jogos.

Pensa que é possível manter a invencibilidade até ao fim do campeonato?

Sinceramente, nunca pensámos muito nisso. Enquanto treinador tenho uma máxima: nós dependemos sempre do jogo seguinte, porque se pensarmos muito naquilo que vai ser o final perdemos o foco no presente. O nosso pensamento neste momento está em preparar o próximo jogo com o Porto d' Ave. Uma partida muito difícil. Não perseguimos recordes, queremos é terminar no primeiro lugar.

«Manter o nível de exigência»

Como se motiva um grupo que já leva tantos pontos de distância?

O Dumense nunca esteve nos campeonatos nacionais e qualquer relaxamento que possamos ter vai ficar na nossa consciência. Temos de manter sempre o nível de exigência em todos os jogos para levar o clube aos Nacionais de futebol. Esse é o nosso foco.

O clube está estruturado para dar esse passo?

Sinto que estruturalmente o clube já está a pensar para cima. Tem excelentes condições, que ainda vão melhorar, e o apoio à equipa tem sido extraordinário. Temos de ser muito competitivos, porque o segredo no futebol é a competitividade. Por isso, estamos todos em permanente avaliação. Penso que o clube está a dar passos firmes, quer a nível de recrutar os melhores jogadores, quer ao nível do que é apoio à equipa. Temos de estar prontos para chegar à finalíssima e atacar a subida aos Nacionais.

No final do empate com o Esporões disse que o Dumense não jogava sozinho. Sentiu necessidade de fazer essa afirmação? Porquê?

Porque penso que estão a exigir muito da nossa equipa. Não sei se foi por sermos os únicos nesta série que se assumiu como candidato, mas de facto até parece que do outro lado não está outra equipa com 11 jogadores e um treinador no banco. É que a diferença entre nós e algumas equipas não é assim tão grande. E dou como exemplo a equipa do Cabreiros, com grandes valores individuais e que te feito um excelente campeonato. Repito que não estamos a jogar sozinhos.

«Nada está resolvido»

Isso é um discurso para o interior...

Nos campeonatos amadores, da mesma forma que temos uma fase positiva pode acontecer o contrário e depois não é fácil sair dessa espiral negativa. Dizem que por termos nove pontos de avanço, o campeonato está resolvido. Digo sempre aos meus jogadores que até matemática-

mente estar definido nada está resolvido. É muito perigoso pensar que podemos relaxar. A concentração tem de estar apenas no nosso trabalho e não no ruído exterior.

Teme que a situação pandémica volte a parar os campeonatos?

É preocupante, mas compete-nos organizar o nosso trabalho da melhor forma para responder àquilo que pode acontecer, pois vivemos uma situação imprevisível. Tivemos o primeiro jogo adiado à 14ª jornada, com o São Paio d'Arcos. Espero que seja apenas um susto e que o ano de 2022 seja melhor do que este. Quando acontece isto os campeonatos amadores sofrem muito, como se verificou nas duas últimas épocas. Mas estamos prontos para tudo.

«Sinto uma vontade extra dos adversários»

Sente que existe por parte dos adversários uma vontade enorme em derrotar o Dumense?

Quando se está na liderança, os clubes dão sempre um pouco mais. Vou sentindo isso nos jogos, uma motivação extra, as equipas mais fechadas na tentativa de roubar pontos ao líder. Mas também existe a outra face da moeda que é manter a equipa no primeiro lugar.



Totas para o ataque

Quatro saídas e duas entradas



Até ao momento, a SAD do Dumense anunciou a saída de quatro jogadores (Diogo, Pedrinho, Tiago Soares e Tiago Correia) e a entrada do avançado Totas, que chega do Pevidém.

«Estamos a fazer algumas mexidas cirúrgicas e sempre em prol de aumentar a competitividade. A nossa ideia foi equilibrar o grupo em termos posicionais, daquilo que são as nossas ideias. As saídas são naturais quando os jogadores jogam menos. O Totas é um jogador que dispensa apresentações, vai-nos dar muita mais competitividade interna e veio para ajudar a equipa a fazer golos», disse o treinador.

BRITO SC

«Os outros estão a fazer uma época normal, nós é que estamos acima das expectativas»

Rui Castro quer um Brito SC motivado até ao último jogo da época



Rui Castro chegou ao Brito esta época

O Brito SC tem feito um percurso quase imaculado na série B do campeonato da Pró-Nacional. Nas 14 jornadas disputadas, a única equipa que conseguiu roubar dois pontos à formação vimaranense foi o Vieira, que impôs um empate (0-0) em casa.

De resto, com maior ou menor dificuldade, os homens de Rui Castro venceram as outras 13 partidas. Um feito notável para um treinador que vai apenas para o segundo ano como técnico principal.

Rui Castro foi durante cinco anos adjunto de Francisco Branco no Torcatense, altura em que ajudou a conquistar muitos títulos à formação de São Torcato. Passou, depois, pelo Limianos e Taipas, também como adjunto.

Só que com a saída de Zé Augusto para adjunto de Manuel Machado no Berço SC, teve de assumir o comando técnico do Taipas.

Esta época, aos 48 anos, Rui Castro assume que este é o maior desafio da sua ainda curta carreira de treinador.

Ficou surpreendido com o convite do Brito SC?

Sinceramente sim, porque já não estava à espera. O mercado estava quase fechado e já não contava com o convite do Brito. Até pensava que não ia treinar ninguém, ia continuar a estudar para evoluir na carreira. Mas também não me preocupo muito com isso, se tiver de voltar para o papel de adjunto, tranqüilo.

Este é o maior desafio na sua ainda curta carreira?

Sim, no ano passado foi a passagem de tes-

temunho de treinador adjunto para principal. Foi estranho para os jogadores e também para mim. A época não correu bem e a pandemia também não ajudou. Este está a ser o segundo ano como treinador principal. Fiz erros no ano passado e vou continuar a cometê-los, mas são dores de crescimento.

A Direcção pediu-lhe a subida de divisão?

Pediu, mas nem era preciso que o fizesse, a nossa ambição tinha de ser essa, até porque o clube desceu dos Nacionais e manteve a maioria dos jogadores. Só pode pensar em subir novamente.

«Nada está ganho»

Que balanço faz da primeira volta do campeonato?

Sabíamos que podíamos andar nos primeiros lugares, mas não esperávamos ter esta distância pontual sobre o segundo classificado. Tem sido uma época anormal pela positiva, mas temos de continuar a trabalhar porque ainda não está nada ganho.

É um Brito muito forte ou são as outras equipas que estão mais fracas?

Não tivemos facilidades o que nós fizemos. Em muitos jogos, foi torná-los fáceis e noutros acabámos por ter também alguma felicidade, mas isso também faz parte do futebol. As outras equipas estão a fazer um campeonato normal, nós é que estamos acima das expectativas.

Teme algum relaxamento da equipa na segunda volta?

Não, porque ninguém se cansa de ganhar, mesmo os jogadores do topo. A este nível tem de ser igual. Temos de estabelecer sempre mais objetivos, sabemos que vai ser difícil manter a invencibilidade, mas queremos ganhar os jogos todos. Se pudermos bater recordes melhor. Só temos de estar motivados porque nada está ganho, quem não quiser ganhar está a mais no futebol.

Qual o sucesso para esta série de vitórias?

Fomos buscar alguns bons jogadores que juntámos à base que tinha ficado da época passada. Tínhamos uma boa base defensiva, faltava-nos alguém para fazer golos e foi nesse sentido que atacámos o mercado. Penso que acertámos nas contratações e quando assim é as coisas ficam mais fáceis. Por outro lado, ficamos com jogadores que vinham com ritmo do Campeonato de Portugal, atletas que já têm alguns anos de casa, isso é importante nestas divisões.



«Preferia um play-off com mais equipas»

Concorda com este formato dos campeonatos?

Não. Achava justo que se fizesse um play-off mais alargado, com mais equipas para tornar o campeonato mais competitivo e lavar mais pessoas aos estádios. Sempre disse isso e não por estar agora no primeiro lugar. O mais justo se-

ria mesmo um campeonato em que subisse o primeiro classificado, mas já que isso não é possível mais valia fazer um play-off com mais equipas. Agora podemos ganhar os jogos todos e depois nessa finalíssima não subir de divisão, mas pelo menos sabemos as regras desde o início.





«No início havia muitos candidatos»

Nelson Almeida está há oito anos no Brito SC



Nelson Almeida está a cumprir a oitava temporada em Brito. O capitão do líder da série B da Pró-Nacional diz que o segredo para a invencibilidade da equipa está na «qualidade» dos jogadores e na conjugação da «experiência» com a «irreverência» da juventude. O jogador lembra ainda que no início da época foram muitas as equipas que se «candidataram ao primeiro lugar».

«O nosso principal objectivo era andar nos lugares cimeiros da tabela classificativa, sabíamos que não iria ser fácil porque a nossa série é bastante competitiva e foram várias equipas que se propuseram a lutar pelo primeiro lugar. Sabia que tínhamos um grupo muito forte, mas nunca pensei que a distância para o segundo classificado fosse assim tão grande no fim da primeira volta», começou por expor o avançado.

«Todos nos querem vencer»

Nelson sublinhou ainda que, se o Brito mantiver esta concentração, será muito difícil perder a almofada pontual que conquistou. «Temos jogadores com qualidade acima da média e muitos jovens que querem e estão a evoluir, isso tudo ajuda a que os resultados negativos não apareçam. Acho que as equipas contra o Brito criam dificuldades, mas se nos focarmos naquilo que é pedido nos treinos e nos jogos estaremos sempre mais perto da vitória», frisou.

No entanto, o avançado espera mais dificuldade na segunda volta do campeonato. «Os clubes já conhecem a forma de jogador do Brito e certamente vão jogar de maneira diferente contra nós, até porque ainda não perdemos e toda a gente quer nos vencer», apontou.

Legado

A família Almeida tem mais um jogador no plantel Brito. Ruizinho, médio de apenas 19 anos, já foi utilizado em 12 jogos na equipa principal, tendo apontado um golo.

O irmão de Nelson está na equipa B e tem sido várias vezes chamado à formação principal. «Se calhar, às vezes, cobro-lhe mais por ser meu irmão e estou sempre a puxar por ele, tanto nos treinos como em casa. Ele tem muita qualidade e por isso é que exijo sempre mais dele. Mas nos treinos existe sempre aqueles «pancadinhas» que ele tem de levar quando jogo contra ele (risos)», contou.

«No ano passado subiu o Forjães»

Que avaliação faz da vossa série (B). Também é da opinião que é mais forte do que a outra?

Penso que o campeonato está muito mais forte. Este ano, com o surgimento da Liga 3, afundámos mais um degrau e para contratar jogadores é preciso mais algum dinheiro, mas a qualidade está muito melhor. Quanto às séries, no ano passado diziam o mesmo e quem subiu foi o Forjães. Isso é muito relativo. De facto há clubes nesta série mais históricos, agora dizer que é mais forte ou mais fraca, não sei. Sei que na outra série o Dumiense também não está a dar hipóteses.

E já começa a pensar em como vai ser essa finalíssima?

Não. Ainda é cedo para pensar nisso, as equipas podem mudar muito até ao final da época. Não faz qualquer sentido estar a pensar nisso nesta fase do campeonato.

Está a pensar ir ao mercado?

Para já não. Estou satisfeito com o plantel que tenho à disposição. Sei que perdemos o Tiger para o resto da época mas também recuperamos o Garcia. Os nossos reforços de Inverno serão todos os jogadores que conseguirmos recuperar nesta fase.



CD CELEIRÓS

«Queremos manter esta onda vitoriosa em 2022»

Zequinha ainda não perdeu desde que assumiu o comando do CD Celeirós



O CD Celeirós tem feito uma recuperação notável sob a liderança de Zequinha. O treinador assumiu o comando da equipa bracarense à 7ª jornada, na penúltima posição, com apenas quatro pontos. No jogo de estreia recebeu e bateu o Caldelas, pela margem mínima. Este foi o início ara uma recuperação notável do Celeirós na série B do campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

Com menos um jogo disputado (a última partida do ano com o Guilhofrei foi adiada), a equipa de Zequinha ocupa agora a 7ª posição com 15 pontos,

fruto de três vitórias e dois empates com o Este FC (f) e o Emilianos (c).

«Tentámos introduzir alguns métodos novos e temos tido a felicidade de ir ganhando. Agora, vamos tentar manter esta onda vitoriosa no próximo ano porque ainda não conquistámos nada», apontou Zequinha.

«Tenho tentado injectar esta mística de lutar até ao fim e tentar fazer ver aos jogadores que quanto menos errarem mais perto estão de ganhar. Não há milagres no futebol, há é muito trabalho e depois também é preciso aquela pontinha de sorte», juntou o experiente trei-

nador, que por enquanto não pensa em entrar na discussão da subida.

«Neste momento, o sonho da subida é quase impossível, mas gosto de ganhar sempre. Se daqui a cinco ou seis jogos continuarmos com esta onda de vitórias podemos falar de outra forma. Neste momento, o nosso foco é assegurar a manutenção nesta divisão o mais rapidamente possível. Foi para isso que eu vim, para tirar o Celeirós da zona aflita e colocá-lo na zona mais tranquila», apontou.

«Já estava com saudades»

Depois de ter deixado o Santa Eulália, Zequinha optou por fazer um ano sabático. «Regressei no tempo certo. No início desta época tive alguns convites, mas por razões familiares não me era possível treinar. Confesso que já estava com saudades, muitas vezes fugia de ir ver jogos por causa daquele friozinho na barriga. O futebol corre-me nas veias desde os 19 anos, por isso não é fácil fugir dele», confidenciou o técnico.

O treinador sublinhou ainda que encontrou um campeonato muito competitivo, onde apenas uma equipa se tem destacado. «A Oliveirense parece ser a equipa mais forte, pelo menos os resultados têm demonstrado isso. Depois existe uma série de clubes com a pontuação muito próxima, mas olhando para a tabela, neste momento, existem equipas mais bem posicionadas para atacar os primeiros lugares, como o Este FC e o Bairro. O Emilianos e o Guilhofrei também têm boas equipas», frisou.



Celeirós vai jogar na casa do Martim

Depois de eliminar o Ribeirão

O sucesso no campeonato também se tem estendido aos jogos da Taça da AF Braga. Na primeira partida, o Celeirós aplicou uma “manita” à equipa dos Gémeos, que milita na I Divisão. O grau de dificuldade aumentou na ronda seguinte com a recepção ao Ribeirão, da Pró-Nacional, mas os homens comandados por Zequinha agigantaram-se e acabaram por ser o “tomba gigantes” da terceira eliminatória. Agora, na quarta eliminatória, o sorteio ditou uma viagem curta, mas difícil, ao reduto Martim, outra equipa que compete na maior divisão da AF Braga.



«Campeonato competitivo»

«O campeonato é competitivo, pois mesmo com as equipas que estão no fundo da tabela temos sentido dificuldades. Dou como exemplo o jogo com a ADC Serzedelo, em nossa casa, que ganhámos apenas por 2-1. São sempre jogos complicados, quem errar menos é que vai festejar, tanto a subida com a manutenção», juntou o treinador, que treinou equipas como o Brito, Terras de Bouro, Prado, FC Amares e Santa Eulália, entre outras.

«Na primeira vez que passei pelo Celeirós, o clube já tinha boa estrutura, mas agora tem muito melhores condições de trabalho. Penso que já tem uma estrutura de Pró-Nacional, mas também não pode dar um passo maior do que a perna», rematou.

MARIA DA FONTE

«Acredito que alguns jogadores darão o salto»

Miguel Alexandre Costa ainda não perdeu no comando do Maria da Fonte B

Miguel Alexandre Costa assumiu o comando do Maria da Fonte B à passagem da 4ª jornada. Nos sete jogos disputados, venceu cinco e empatou dois, não tendo ainda averbado qualquer derrota na série B da I Divisão Distrital. Este está a ser, por isso, um regresso positivo do treinador, de 41 anos, que voltou ao activo após uma paragem de três anos. «As propostas que tive durante esse tempo não iam ao encontro do que desejava. Em Dezembro de 2018 também nasceu a minha filha, que foi um bebé prematuro, o que ajudou para que as propostas não fossem aceites. Na época passada, decidi mesmo não treinar, pois não me revia na maneira que os campeonatos foram realizados. Aproveitei este tempo livre para tirar o curso de treinador UEFA C e B», confidenciou ao Desportivo o treinador.

Por que decidiu aceitar o convite para treinar uma equipa B?

Às vezes as palavras certas no momento certo valem mais que todas as promessas que possam fazer. Foi um convite que me fez lembrar um pouco o do Mário Costa quando fui para o Gerês. Curto e certo. O Agostinho Duarte, coordenador da equipa B, fez isso mesmo. Mostrou-me os prós e os contras e ao fim de cinco minutos tinha aceite o convite. Juntado a isto, penso que a possibilidade de representar um clube como o Maria da Fonte, seja na equipa A ou na B, tem sempre de ser um motivo de orgulho.

É diferente treinar uma equipa B?

Muito. Nas equipas B só podemos contar com jogadores sub-23 e três maiores que sub-23. Ao contrário do que acontece no regulamento da Liga e da FPF, em que o mesmo diz que são considerados jogadores sub-23 aqueles que tenham completado 23 anos até 1 de Janeiro do



ano civil em que a época se inicia, a AF Braga acrescentou um ponto ao seu regulamento, dizendo que para efeitos de idade na presente época é considerado o ano 1999. Ora, fazendo contas, na prática, as equipas B estão a jogar com jogadores sub-22 pois há jogadores de 1999 que fazem 24 anos depois da presente época acabar e à luz dos regulamentos da Liga e da FPF são sub-23, mas na AF Braga são considerados maiores de sub-23. Uma falha grave da Associação e que se deve urgentemente corrigir.

No nosso caso, a maioria dos jogadores está no primeiro ano de sénior, sendo que ainda temos um júnior no plantel.

Por outro lado, o Maria da Fonte não recorre a jogadores da equipa A nem tão pouco desvirtua o campeonato, como alguns já afirmam.

«Subida é para quem gastou milhares»

Que balanço faz da época?

Quando uma equipa consegue em sete jogos fazer 17 pontos, marcar 16 golos e sofrer apenas três será sempre um balanço positivo e agradável. Só não digo que é um balanço 100% eficaz porque empatámos o jogo em Crespos, quando estávamos a ganhar 0-2. Mas são estes momentos menos bons que nos fazem crescer

e estar preparados para as dificuldades deste campeonato.

A subida é um objectivo?

Deixamos isso para os clubes que publicamente assumiram esse desejo e que têm orçamento de milhares de euros. Esses é que têm que fazer os resultados aparecer. O nosso compromisso é com o trabalho, com a ambição, com a vontade, com o querer. É lógico que somos ambiciosos, temos um grupo que quer sempre mais e entramos em todos os jogos para tentar vencer. Se conseguirmos isso, possivelmente coisas bonitas poderão acontecer no final da época.

«Temos uma exigência grande nos treinos»



Que avaliação faz do campeonato?

Há um grande equilíbrio entre as primeiras 7 ou 8 equipas e depois a tabela começa a partir um bocadinho. Será um campeonato que muito possivelmente será decidido nos jogos entre os candidatos à subida. Quem ganhar os jogos entre si, muito possivelmente atingirá o seu objectivo. Mas, atenção, apesar desta quebra na tabela, a qualquer momento uma equipa pode perder pontos onde ninguém pensa que vai perder.

A equipa tem jovens com valor para chegar ao Campeonato de Portugal?

Não tenho dúvidas que há qualidade e valor, seja para a equipa A ou para outros campeonatos, como a Pró-Nacional, por exemplo. O objectivo da equipa técnica é possibilitar o crescimento e conhecimento a estes jovens de modo a que quando surgir a oportunidade de estarem na equipa A ou então em equipas de divisões superiores não sintam a diferença que existe entre divisões. Metemos uma exigência grande nos treinos, nos jogos e em tudo o que fazemos para que os jogadores cresçam não só a nível técnico e individual, mas também a nível tático e colectivo. Acredito que no fim da época, alguns jogadores darão o salto para a equipa A ou para algum clube da Pró-Nacional. Se isso acontecer, serei um treinador satisfeito e feliz com o trabalho realizado.